

# Pesquisa na Escola Superior de Teologia desperta para a temática da inclusão étnica

*Pastor Dr. Lothar Carlos Hoch  
Reitor da EST*

Criada em 1946, a Escola Superior de Teologia sempre esteve comprometida com a pesquisa. Os seus fundadores, originários da Alemanha, estavam convencidos de que a pesquisa é um dos fundamentos duma boa formação teológica. Ora, para viabilizar esta idéia seriam necessários uma boa biblioteca, um corpo docente bem qualificado, além, é claro, de um ambiente tranqüilo e um espaço físico adequado. Pois a Escola Superior de Teologia, fiel às suas origens, caracteriza-se ainda hoje por estas três marcas distintivas de uma instituição voltada à pesquisa: investimento na qualificação docente, na biblioteca e no espaço físico.

Existem ainda outras áreas que devem merecer a atenção duma instituição que aposta na pesquisa, como, por exemplo, a publicação da pesquisa, o intercâmbio acadêmico com outras instituições nacionais e internacionais, a promoção de eventos acadêmicos, como salões de pesquisa, congressos e simpósios, e, não por último, a disponibilização de uma boa infra-estrutura de informática e de

recursos pedagógicos. A EST tem procurado dar a atenção necessária também para estes quesitos.

Evidentemente, o investimento duma instituição nas áreas supramencionadas tem um alto custo e exige um gerenciamento responsável dos seus recursos humanos e materiais. Por outro lado, é altamente compensador perceber que, devido a isso, a Escola Superior de Teologia vai colhendo, de modo crescente, o respeito de instituições congêneres tanto da área da Teologia quanto de áreas afins, como a das Ciências da Religião, da Filosofia, da Educação, da Arte e das Ciências da Saúde. Estudantes de todo o Brasil e de outros países sentem-se atraídos a realizar aqui seus estudos e suas pesquisas, sabendo que em nosso câmpus reina um espírito de interdisciplinaridade, de ecumenicidade e de liberdade de pensamento. A nota 7 (sete) conferida pela CAPES aos programas de Mestrado e de Doutorado do Instituto Ecumênico de Pós-Graduação da EST nos anima a continuar neste caminho.

Uma das preocupações mais

---

recentes da Escola Superior de Teologia é ampliar o foco da sua pesquisa, ou seja, levar cada vez mais em consideração os temas relacionados à nossa realidade brasileira e latino-americana. Evidentemente, não pretendemos deixar de lado as questões relacionadas com a Igreja e com o contexto religioso que desde o início mereceu a nossa atenção. Mas estamos ampliando cada vez mais o foco da pesquisa, visando contemplar temas candentes que emergem do cenário sociopolítico e cultural do nosso país. E assim, temas relacionados com a inclusão étnica, tanto afro-brasileira quanto indígena, passam a receber a ênfase que merecem.

No tocante à inclusão de afro-descendentes, sentimo-nos orgulhosos e honrados por poder acolher entre nós o *Grupo de Negros e de Negras da EST/IECLB* e poder publicar o *Boletim Identidade*. Isso é um fato novo e deveras enriquecedor para uma igreja de tradição germânica que, por muito tempo, permaneceu insensível à questão da inclusão de afro-brasileiros/as na nossa sociedade. Não faz muito tempo que Peter Nash, dos EUA, se tornou o

primeiro professor negro a integrar o Corpo Docente da EST e que um grupo de negros e de negras passou a se reunir de forma organizada em nosso câmpus. No entanto, a repercussão positiva já se faz sentir, não apenas entre os próprios integrantes do grupo, como também entre a comunidade acadêmica em geral.

Em seguida veio para estar conosco a professora negra Maricel Mena-López, da Colômbia. Hoje, na pessoa de Selenir Gonçalves Kronbauer, temos entre nós a primeira mulher negra brasileira como professora da EST. O trabalho vai se consolidando. As publicações, os simpósios e as conexões nacionais e internacionais vão se multiplicando. Cresce a sensibilidade para a temática. E, desta forma, a Escola Superior de Teologia vai incorporando de forma definitiva em seu perfil institucional o compromisso com a pesquisa sobre a temática da negritude e da inclusão étnica.

Demorou para que isso viesse a acontecer? Sim, demorou muito. Mas vale a pena! E, parafraseando Fernando Pessoa, podemos dizer que “... *sempre vale a pena se a alma não for pequena*”.